

### REFLEXÕES SOBRE DECOLONIALIDADE:

#### Diálogos com nossa realidade em amplas dimensões – Parte I

O pensamento decolonial é um campo epistemológico e político que surgiu nas últimas décadas como resposta às estruturas do conhecimento e de poder que perpetuaram a dominação colonial e imperialista ao longo da história. Antes de seu surgimento, o campo do pensamento havia sido renovado pelo movimento pós-colonial, que desempenhou um papel significativo na crítica aos legados do colonialismo e na análise das dinâmicas pós-coloniais. No entanto, o pensamento decolonial distingue-se do movimento pós-colonial pela sua ênfase na construção de bases epistêmicas que de fato respondam às vivências, às relações e realidades do contextos latino-americanos e africanos. Este novo paradigma crítico busca desafiar, dismantelar e reconfigurar as estruturas de conhecimento, poder e cultura que se enraizaram nas sociedades colonizadas e colonizadoras, não se limitando a uma mera crítica do colonialismo histórico, mas também examinando as formas contemporâneas de colonialismo e do imperialismo.

Tendo suas raízes nas obras de autores e autoras da América Latina, sobretudo, em intelectuais como Aníbal Quijano, Enrique Dussel, Edgardo Lander, Walter D Mignolo e María Lugones dentre outros, o pensamento decolonial, traz, um largo conjunto de conceitos fundamentais como Colonialidade do Poder, Epistemologias do Sul, Hibridismo Cultural, Descolonização do Conhecimento e, além desses, uma de suas principais noções: a de que o conhecimento não é neutro, mas é moldado por contextos históricos, culturais e políticos. O pensamento decolonial demonstra, por meio da análise e da pesquisa cientificamente orientada, que a produção de conhecimento no contexto colonial serviu, sobretudo, como um instrumento de legitimação do poder colonial, criando narrativas que justificavam a superioridade cultural, racial e epistêmica dos colonizadores sobre os colonizados.

É nesse contexto, de um pensamento comprometido com as realidades de vivências e experiências afrodiáspóricas, africanas e latino-americanas que o dossiê “LEITURAS DECOLONIAIS: Novas práticas nas Humanidades e no Ensino”, traz um conjunto de

reflexões que sobre a temática, visando dar voz aos pensadores e pensadoras que lidam e pensam sobre as realidades dos obstáculos e das exclusões fruto das relações construídas na colonialidade.

As reflexões sobre a descolonização, fruto do movimento pós-colonial, abrem este dossiê com o artigo de Mariana Wiecko V. de Castilho e Ana Catarina Zema, ambas pesquisadoras do Observatório de Direitos e Políticas Indigenistas (Obind/UnB) e do Grupo de Estudos em Direitos Étnicos Moitará da UnB. “PERSPECTIVAS DE DESCOLONIZAÇÃO EM AIMÉ CÉSAIRE E MARÍA LUGONES” é um artigo que intenta refletir sobre as afinidades e diferenças entre as ideias de Aimé Césaire, intelectual afro-caribenho e de María Lugones, filósofa feminista argentina, acerca do tema da descolonização. A partir da análise de artigos e trabalhos de Césaire e Lugones, as autoras tecem uma interessante rede de contatos e debates.

Em seguida, entramos na senda da relação entre pensamento decolonial e educação com o artigo “DECOLONIZANDO O CONHECIMENTO POR MEIO DO ENSINO COLABORATIVO SOBRE COMUNIDADES NEGRAS NA AMÉRICA LATINA: reflexões”. A autora, professora Jaira J. Harrington, é docente do Departamento de Black Studies da Universidade de Illinois Chicago/EUA e, neste artigo, reflete sobre sua própria pedagógica, em uma experiência de pesquisa transnacional que reúne comunidades negras de diferentes partes do continente e que, em contato, descrevem vivências de exclusão muito parecidas. Na organização das sessões de estudos com participação de pesquisadoras e estudantes de diversos países, a pesquisadora demonstra que, por meio desses eventos busca tornar as conexões diaspóricas e globais mais acessíveis para estudantes de Estudos Negros, muitos dos quais são negros, africanos e afrodescendentes.

Para contribuir com a discussão sobre decolonialidade, os pesquisadores da UFMG, Ícaro Belém Horta, Ana Maria Alves Saraiva e Josiane Pereira Torres, nos trazem o artigo “A EMERGÊNCIA DA INTERSECCIONALIDADE NOS DEBATES SOBRE DEFICIÊNCIA: Contribuições de pensamentos decoloniais latino-americanos”, que levanta a questão da situação de invisibilidade à qual é legada a relação entre as reflexões sobre deficiência e como o pensamento decolonial pode contribuir para a construção de uma educação inclusiva. Com base em um cenário brasileiro, o artigo busca evidenciar como pensamentos decoloniais latino-americanos permitem pensar

contextos interseccionais nos estudos da Educação Especial, demonstrando a necessidade urgente de políticas e medidas que abrangem a interseccionalidade nas realidades latinas.

“PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE”, de Claudete de Sousa Nogueira, docente da UNESP, tem como objetivo apresentar e refletir sobre suas experiências enquanto docente responsável pela disciplina “Educação para as relações étnico-raciais” em curso de Licenciatura, buscando realizar reflexões destacando a necessidade de construir propostas que possibilitem a formação de docentes sensíveis e comprometidos com uma educação emancipatória. A autora procura entender concepções, mapear práticas pedagógicas, analisar materiais e recursos pedagógicos visando ir além, para conseguir incentivar o olhar dos futuros docentes para além dos muros da escola, isto é, para as culturas e tradições das comunidades e sua importante contribuição para a concretização dessa política na escola.

Em "RISOS ADOECIDOS: O racismo recreativo e o efeito de não lugar das personagens de grande otelo" o pesquisador do Centro de Memória da Cultura Negra “Graça do Aché/UFU, Magnun Vieira Barbosa, nos traz uma reflexão original que conecta os temas da identidade e do racismo a partir do espectro do racismo recreativo. A partir da análise das representações visuais do artista Grande Otelo, nas revistas ilustradas brasileira, o autor, nos mostra que o racismo se articula na sociedade brasileira de formas distintas, tal como uma árvore que possui profundas raízes e produz distintos frutos, dentre eles, o racismo recreativo. Por meio de uma análise dos registros da trajetória de Grande Otelo, o artigo busca analisar o efeito de não lugar (Conceito utilizado por W.E.B Du Bois ao descrever a experiência preta na diáspora) causado pelo Racismo Recreativo, conceito utilizado por Adilson Moreira para descrever os impactos provocados por práticas derogatórias que se desenvolvem por meio do humor e que se encontram em algumas das personagens vividas pelo artista.

Em “OS DILEMAS DA MÚSICA COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO NEGRO NA DIALÉTICA DA REALIDADE SOCIAL DO CONGADO”, Gerson de Sousa, da FAGED/UFU, tem por objetivo analisar os dilemas e as contradições no processo de construção da identidade do negro, por meio da música, a partir da realidade social do Congado. A análise se vale das estratégias de

análise desenvolvidas pela linha teórica dos Estudos Culturais, buscando compreender a música a partir do materialismo cultural e da memória subterrânea para verificar como os homens e mulheres negros edificam suas produções de sentido em uma das formas expressivas do Congado.

Encerrando o dossiê, e o conjunto de artigos que discutem identidade e pensamento decolonial, trazemos o trabalho de Leonardo Silva Oliveira, mestre em Ensino de História, pelo PPGEH/UFU. O autor, revisita sua dissertação de mestrado para construir a reflexão intitulada “CANDOMBLÉ E ENSINO DE HISTÓRIA: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS SABERES TRADICIONAIS?”. Neste artigo, o autor discute como o Ensino de História e os saberes tradicionais da cultura afro-brasileira podem ser importantes no espaço da sala de aula. Para realizar a análise, o autor recorre a entrevistas orais de professores da rede básica e superior, bem como nas reflexões de Quintana (2016) e McLaren (2014), entendendo que seja possível a construção de um olhar antirracista na educação, e que o terreiro pode ser um espaço de diálogo e de aprendizagem de costumes e ancestralidades, em contraposição a um currículo de História predominantemente eurocêntrico e capitalista que temos ainda hoje.

O objetivo deste dossiê é dar visibilidade às pesquisas que tratam da decolonialidade em suas mais amplas dimensões. Haverá, em breve, uma nova edição do dossiê com mais artigos que, corajosamente, desafiem as estruturas de conhecimento baseadas numa episteme colonizada, que se julga universal, demonstrando a importância de epistemes que nos ajudem a entender nossa própria vivência. A partir disso, esperamos que a leitura deste dossiê possa inspirar docentes, bem como jovens pesquisadores e pesquisadoras a desenvolverem seus estudos na perspectiva decolonial fazendo com que as pesquisas dialoguem com nossa realidade.

Boa Leitura!

*Ivete Batista da Silva Almeida*<sup>(\*)</sup>

*José Benedito de Almeida Júnior*<sup>(\*\*)</sup>

Organizadores e Editores Convidados para este Dossiê

---

(\*) Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo – USP. Docente do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Coordenadora do Centro da Memória da Cultura Negra “Graça do Aché”, da UFU.

(\*\*) Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo – USP. Pós-doutor em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte (PNPD/CAPES). Professor do Instituto e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFU. Atua em pesquisas sobre as relações entre Ética, Política e Religião. Publicou vários livros.